

VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A

SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A
SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. Túlio Paulo Alves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 2 [recurso eletrônico]
/ organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —
Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-858-4
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4

1. Educação - Brasil. 2. Sistemas de ensino - Brasil.
3. Educação e Estado - Brasil. 4. Reforma do ensino -
Brasil. I. Sousa Francisco das Chagas de Loiola. II.
Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro Atualidades Sobre a Saúde é uma coletânea de capítulos realizados por profissionais da área da saúde, das mais diferentes regiões do Brasil, que relatam suas pesquisas sobre os problemas da saúde que são tendências no momento em que vivemos. Este é o segundo volume e contém 34 capítulos.

Dentre os principais temas abordados podemos citar a Educação em Saúde; as Equipes Multiprofissionais em Saúde; a Saúde da Mulher; a Saúde do Idoso; a Saúde Física e Mental; a Pandemia de Covid-19; a Saúde Ocupacional e as Doenças Transmissíveis. Desta forma, desejo a todos uma excelente leitura!

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM?”.

O organizador

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Antonia Tainá Bezerra Castro

Heryca Laiz Linhares Balica

Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/18-28

CAPÍTULO 2.....29

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL CELINA GUIMARÃES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Letícia Emilly da Silva Moraes

Lívia Natany Sousa Moraes

Ianara Saraiva Brasil

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/29-38

CAPÍTULO 3.....39

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ALGUMAS COMUNIDADES DE CÁCERES - MT

Maria Monique Garcia Vale

Eva Couto Garcia

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/39-44

CAPÍTULO 4.....45

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Carla Andréa Silva Souza

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Alécia Hercídia Araújo

Kleyton Pereira de Lima

Emille Sampaio Ferreira

Karine Nascimento da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Melina Even Silva da Costa

Janayle kellen Duarte de Sales

Sabrina Alaide Amorim Alves

Maria do Socorro Vieira Lopes

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/45-55

CAPÍTULO 5.....56

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O PACIENTE HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Évelyn Lima e Lima

Ilka Kassandra P. Belfort

Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/56-64

CAPÍTULO 6.....65

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE RESIDENTES MÉDICOS: UM ESTUDO DE CASO

Adriane Vieira

João Paulo de Carvalho

João Antônio Deconto

Selme Silqueira de Mattos

Karla Rona da Silva

Fátima Ferreira Roquete

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/65-75

CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE INTERNAÇÃO DE PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carla Walburga da Silva Braga	
Ivanilda Alexandre da Silva Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/76-82	
CAPÍTULO 8.....	83
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE HOSPITALAR E CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Maria Raquel de Melo Pastor	
Hanna Cabral Barbosa	
Karine Beatriz Mendonça Fonseca	
Lucas de Souza Calábria	
Joabi dos Santos Muniz	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/83-94	
CAPÍTULO 9.....	95
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES	
Gleidison Andrade Costa	
Denise Frazão De Amorim	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/95-108	
CAPÍTULO 10.....	109
PANDEMIA DA COVID-19: FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Maria Lucilândia de Sousa	
Nadilânia Oliveira da Silva	
Camila da Silva Pereira	
Ana Karoline de Almeida Lima	
Virlene Galdino de Freitas	
Isabella Lins da Silva	
Cícero Damon Carvalho de Alencar	
Antônia Thamara Ferreira dos Santos	

Viviane de Oliveira Cavalcante
Vivian de Oliveira Cavalcante
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Rosely Leyliane dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/109-118

CAPÍTULO 11.....119

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NA GRANDE VITÓRIA

Leticia Colodetti Zanandréa
Loriani Perin
Rafael Leite Aguilár
Daniel Leite Aguilár
Sibia Soraya Marcondes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/119-130

CAPÍTULO 12.....131

UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL DO DISCENTE-PESQUISADOR DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Leticia Colodetti Zanandréa
Rafael Leite Aguilár
Fábio José Alencar da Silva
Daniel Leite Aguilár
Giuliane Colnago Demoner
Isabelle Kaptzky Ballarini
Ana Clara Stanzani Moreira
Brenda Ribeiro Sagrillo
João Victor Ferreira Pimentel
Leandra Zantelli Lavagnoli
Yasmeen Barcellos
Marcela Souza Lima Paulo

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/131-139

CAPÍTULO 13.....140

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÓS PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katiane Domingos Soares

Vanuza Raquel de Lima

Anne Caroline Lisboa Marinho

Fernanda Mirelly dos Santos Paiva

Samantha Guerrero Soares

Késsya Dantas Diniz

Daniele Vieira Dantas

Rodrigo Assis Neves Dantas

Katia Regina Barros Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/140-147

CAPÍTULO 14.....148

DISTANCIAMENTO SOCIAL E USO DE MÁSCARA NA PANDEMIA: CONCEPÇÕES MORAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Glenda Nogueira da Silva

Felipe Queiroz Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/148-152

CAPÍTULO 15.....153

O ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Paula da Silva Feio

Ana Karolina dos Santos Salomão

Manuela Fernanda Medeiros de Andrade Nobre

José Antônio Cordero da Silva

Tinara Leila de Souza Aarão

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/153-164

CAPÍTULO 16.....165

CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM NA MEIA IDADE

Carla Alves Pereira Motta

Isabel Cristina Silva Beloni

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/165-180

CAPÍTULO 17.....181

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/181-188

CAPÍTULO 18.....189

TEORIA DO AUTOCUIDADO EM IDOSOS COM *DIABETES MELLITUS*: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Lucilândia de Sousa

Nadilânia Oliveira da Silva

João Cruz Neto

Carla Andréa Silva Souza

Lara Pereira Leite Alencar

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Gerliane Filgueira Leite

Gledson Micael da Silva Leite

Mariane Ribeiro Lopes

Suzete Gonçalves Caçula

Héryka Laura Calú Alves

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/189-199

CAPÍTULO 19.....200

TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO DE MORRINHOS - CE

Antonia Gescica Arcanjo

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Ribeiro Lopes

Julia Beatriz Faustino Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/200-204

CAPÍTULO 20.....205

USO TERAPEUTICO DO CANABIDIOL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Laissa de Jesus Santos

Márcia Veridiane Veloso Silva

Yasmin Cerqueira Prates

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/205-215

CAPÍTULO 21.....216

RELAÇÃO MULTIFATORIAL ENTRE DOR, PROCESSO COGNITIVO E MEMÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Dayane Pessoa de Araújo

Ianara Saraiva Brasil

Letícia Emilly da Silva Moraes

Marilene Tavares da Silva

Raabe Mikal Pereira Honorato

Luana Raama Laurentino de Paiva do Nascimento

Evely Bruna da Silva Medeiros Villaça

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Ana Beatriz da Silva

Lívia Natany Sousa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/216-228

CAPÍTULO 22.....229

COMPARAÇÃO ENTRE A RADIOGRAFIA DE CAVUM E A CEFALOMETRIA DE PERFIL NA AVALIAÇÃO DA NASOFARINGE E ADENOIDE

Leonardo Carlos Silva

Larissa da Conceição de Sousa

Leonardo Gomes de Almeida

Rafael Vinícius da Silva Carvalho

Ellem Rodrigues Souza

Rayssa Dantas Soares

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/229-241

CAPÍTULO 23.....	242
ÓLEO ESSENCIAL DA CANNABIS E SUAS APLICAÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Hanna Cabral Barbosa	
Maria Raquel de Mzelo Pastor	
Lucas de Souza Calábria	
Joabi dos Santos Muniz	
Karine Beatriz Mendonça Fonseca	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/242-252	
CAPÍTULO 24.....	253
FATORES PSICOLÓGICOS E MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Silva de Oliveira	
Claudia Edlaine da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/253-258	
CAPÍTULO 25.....	259
EFEITOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA PÓS CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2	
Maria Monique Garcia Vale	
Eva Couto Garcia	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/259-263	
CAPÍTULO 26.....	264
DISTRIBUIÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO: DADOS DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO	
Izadora Ribeiro de Moraes	
Karla Lorena Souza Silva	
Letícia Silveira Goulart	
Débora Aparecida da Silva Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/264-274	
CAPÍTULO 27.....	275
ANÁLISE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERTADO AOS PACIENTES DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ	

Camila Miranda Pereira
João Carlos Lisboa de Lima
Eduarda Souza Dacier Lobato
Jéssica Cordovil Portugal Lobato
Matheus Vinícius Mourão Parente
Juliane Baia Saraiva
Joyce Souza da Silva
Carla Viviani Oliveira
Maria do Carmo Dutra Marques
Willa Mara dos Santos Gonçalves
Michelle Guimarães Mattos Travassos
Estefany Cristina Souto Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/275-288

CAPÍTULO 28.....289

O “NOVO MORRER”: IMPLICAÇÕES DO COVID-19 SOBRE A MORTE

Kerollayne Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/289-299

CAPÍTULO 29.....300

FATORES ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE DENTIÇÃO FUNCIONAL EM ADULTOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Cristiano Moura

Pedro Augusto Tavares Perazzo

Flávia Torres Cavalcante

Fabiana Torres Cavalcante Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/300-313

CAPÍTULO 30.....314

DOENÇA OCUPACIONAL EM MANEJADORES E CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS - ECTIMA CONTAGIOSO (ORF-VÍRUS)

Murilo Duarte de Oliveira

Maria do Socorro Vieira dos Santos

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Aline Macedo Santana Duarte

Adrian Bento do Nascimento

Clécio Henrique Limeira

Deyvison Kelvis Silva Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/314-322

CAPÍTULO 31.....323

LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE DO BRASIL

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

Maria Eduarda Cavalcante Amorim

Breendow Washington de Menezes

Eduarda Erika Ursulino Matos

Vitoria Emily Amorim Lima

Letícia Maria de Oliveira Siqueira

Victoria Cristina de Jesus Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/323-333

CAPÍTULO 32.....334

PRESENÇA DE *Leishmania sp.* EM GATOS - REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão

Kaline Emanuely Rodrigues Andrade

Artur de Sousa Costa

Lara Fontes Fernandes Carlos

Sara Camila da Silveira Costa

Amanda da Silva Alves

Mario Ribeiro Ferreira

Maria Mariana Pinheiro Borbasa

Érika Ribeiro Barbosa

Erika Maria Gadelha Santos

Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/334-338

CAPÍTULO 33.....339

LEPTOSPIROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/339-345

CAPÍTULO 34.....346

REVISÃO DE LITERATURA: DOENÇA DE LYME-SÍMILE BRASILEIRA E SUAS PARTICULARIDADES EM RELAÇÃO A DOENÇA DE LYME DO HEMISFÉRIO NORTE

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/346-349

O “NOVO MORRER”: IMPLICAÇÕES DO COVID-19 SOBRE A MORTE

Kerollayne Carvalho¹.

Psicóloga Clínica.

RESUMO: A pandemia do Covid-19 suscita mudanças significativas em vários aspectos da vida da população brasileira. Construções culturais que valoram a subjetividade de uma sociedade foram suprimidas em razão das medidas de distanciamento como ferramenta de controle da doença. Como alternativa, novas adaptações têm sido impostas, e estas chamadas de “novo normal”. Tais práticas nos convidam, ou nos obrigam a um novo aprender, novo ensinar, novo trabalhar e também a um novo morrer, já que a finitude nunca se apresentou de forma tão expressiva. Essas perdas massivas impactam milhões de pessoas pelos sentimentos próprios do luto acrescidos por este recente modo estabelecido de vivenciar a morte que vão desde o distanciamento dos entes, bem como a restrição das cerimônias fúnebres entre outros. Sendo assim, os atuais protocolos de saúde direcionados aos rituais de despedidas inauguram um “novo morrer” dotado de particularidades nunca antes experienciadas pelos brasileiros. Diante desses paradigmas impostos pelo estado pandêmico este estudo se fundamenta na seguinte questão: como o novo modelo de experienciar a morte afeta os processos de luto? O objetivo é realizar uma revisão sistemática para conhecer a literatura científica da psicologia brasileira em relação aos processos de morte e luto no contexto pandêmico do Covid -19, e de maneira pormenorizada quantificar a produção científica brasileira em relação a esta temática; estruturar os conteúdos mais frequentes que emergem desse tema; analisar quais as repercussões e perspectivas diante do novo modelo de vivenciar a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Novo normal. Pandemia. Morte. Covid-19. Psicologia.

THE “NEW TO DIE”: IMPLICATIONS OF COVID-19 ON DEATH

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic brings about significant changes in various aspects of the life of the Brazilian population. Cultural constructions that value the subjectivity of a society were suppressed due to distancing measures as a tool to control the disease. As an alternative, new adaptations have been imposed, and these are called the “new normal”. Such practices invite us, or force us to a new learning, a new teaching, a new work and also a new dying, since finitude has never presented itself in such an expressive way. These massive losses impact millions of people due to the feelings of mourning added by this recently established way of experiencing death, ranging from the distancing of loved ones, as well as the restriction of

funeral ceremonies, among others. Therefore, the current health protocols aimed at farewell rituals inaugurate a “new dying” endowed with particularities never before experienced by Brazilians. Given these paradigms imposed by the pandemic state, this study is based on the following question: how does the new model of experiencing death affect the grieving processes? The objective is to carry out a systematic review to know the scientific literature of Brazilian psychology in relation to the processes of death and mourning in the pandemic context of Covid -19, and in a detailed way to quantify the Brazilian scientific production in relation to this theme; to structure the most frequent contents that emerge from this theme; to analyze the repercussions and perspectives of the new model of experiencing death.

KEY-WORDS: New normal. Pandemic. Death. Covid-19. Psychology.

INTRODUÇÃO

O estado pandêmico declarado pela Organização Mundial da Saúde em razão a infecção em massa do Virús Sars -CoV 2 (novo coronavírus) suscita modificações no estilo de vida da população mundial. No Brasil a extensão do estado pandêmico devido as condições sanitárias deficitárias acarretaram mudanças significativas em diversos aspectos sociais, alterando o modo de vida podendo gerar para além de uma crise sanitária uma emergente crise de saúde mental.

No meio da crise sanitária nos vimos envolvidos em meio a tantas perdas, perdas de nossos hábitos, costumes, perdas secundárias e óbvio, perdas acentuadas de vidas. Essas perdas massivas impactam milhões de pessoas pelos sentimentos próprios do luto acrescidos por este recente modo estabelecido de vivenciar a morte que vão desde o distanciamento dos entes, bem como a restrição das cerimônias fúnebres entre outros. (SUNDE E SUNDEB, 2020; FEITOZA E CORDEIRO,2020)

Os novos protocolos de saúde direcionados a contenção do vírus revogam e/ou limitam os ritos de despedidas, eventos estes significativos na elaboração da perda (FIOCRUZ 2020.) Desta forma os atuais modelos de despedidas inauguram um “novo morrer” dotado de particularidades nunca antes experienciadas pelos brasileiros.

A morte pode ser representada em duas dimensões, a dimensão biológica, sendo o fim da vida de quem se vai, e a dimensão simbólica, sendo um evento na vida de quem fica. Dessa forma os eventos de morte tornam-se um fenômeno permeado de valores e significados diretamente ligados ao contexto sociocultural. (GIAMATTEY 2020; DANTAS, 2020). Por perceber o caráter inevitável da dimensão biológica da morte a sociedade criou mecanismos para lidar com ela em sua dimensão simbólica criando rituais de passagem, que demarcam honra com quem se foi, tornando a “momento da passagem” uma solenidade, onde quem vai, simbolicamente, vai em paz após os ritos cerimoniais, e quem fica apreende o recortes de vida do falecido como algo a ser replicado, e assim manter vivo a memória

do falecido.

O ritual de despedida aparece como solene, sagrado, honrado, marcando um espaço de despedida simbólica da perda vivida, permitindo ao familiar, ou amigo, comunidade, criar uma cisão entre passado, presente e futuro, aceitando a perda e seguindo em frente, apresentando uma elaboração aos sentimentos de raiva, angústia e/ou melancolia consequentes da morte. (FEITOZA E CORDEIRO,2020).

A pandemia COVID-19 acarretou mudanças significativas que cercam a morte e o luto no Brasil e demais países. De fato, fomos acometidos por um vírus que não afeta apenas o campo biológico, mas interfere no nosso estilo biopsicossocial de viver, modificando práticas importantes para a organização social e psíquica, como os rituais de despedidas frente a morte.

Faz necessário analisar os efeitos biopsicossociais do Covid- 19. Muitos são os que não resistiram as complicações da doença e morreram, entrando em uma estatística, porém não basta contar os mortos, indaga-se o que fazer com quem fica? Como este fica?

Por ser um campo de atuação novo para profissionais de saúde precisamos ampliar os diálogos sobre o fenômeno da morte em tempos de Covid-19 e pensar como esse novo modelo de vivenciá-la impacta a curto e longo prazo na saúde mental de uma sociedade, diante disso, este estudo se fundamenta na seguinte questão: como o novo modelo de experienciar a morte afeta os processos de luto? O objetivo é conhecer a literatura científica da psicologia brasileira em relação aos processos de morte e luto no contexto pandêmico do Covid-19, e de maneira pormenorizada identificar a produção científica brasileira em relação a esta temática, apontar os conteúdos mais frequentes e analisar quais as repercussões e perspectivas diante do novo modelo de vivenciar a morte.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, procedeu uma revisão sistemática de literatura, com pesquisas nas seguintes bases de dados eletrônicas: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia, LILACS Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Index Psi, Periódicos Capes e Google Acadêmico. A estratégia de busca ocorreu por meio dos seguintes descritores: “Luto, morte e covid-19”, “luto e pandemia”, todos escritos com caracteres minúsculos. Já os operadores booleanos utilizados nas buscas foi exclusivamente o “AND”. Nas buscas foram utilizados os filtros “português” referente ao idioma e “2019 a 2021” referente ao período. As buscas ocorreram entre 10 julho de 2021 a 10 de agosto do mesmo ano.

RESULTADOS

Nesta seção estão descritos os principais resultados emergidos das análises. Para melhor visualização cada objetivo proposto será ilustrado e no capítulo seguinte discutido.

Objetivo 01: Atendendo os critérios de inclusão e exclusão acima descritos a produção científica da psicologia brasileira sobre morte, luto e covid-19 apresenta um total de 10 artigos do período de janeiro de 2019 a agosto de 2021. Sendo 0 publicações em 2019; 09 no ano de 2020, e 01 em 2021.

Figura 01: distribuição dos artigos por ano.



A tabela seguinte mostra a síntese dos estudos incluídos revelando os objetivos das pesquisas, bem como a metodologia, autoria e ano da publicação.

Tabela 1. Síntese dos artigos incluídos

TEMA/AUTOR	PERIÓDICO/ANO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVOS
DOS SANTOS, Helen Brabosa; Paz, Fernanda Marques Luta pela vida, luto pela perda: atenção em saúde mental a uma sobrevivente de covid	SCIAS. Direitos Humanos e Educação. Belo Horizonte/MG, v.4, n.1, p. 176-189, jan./jun. 2021. ISSN: 2596-1772. 2021	Pesquisa Documental	Descrever um caso relativo ao adoecimento e morte de um familiar. Analisar as principais implicações psicossociais envolvidas na elaboração de luto da pandemia da COVID-19

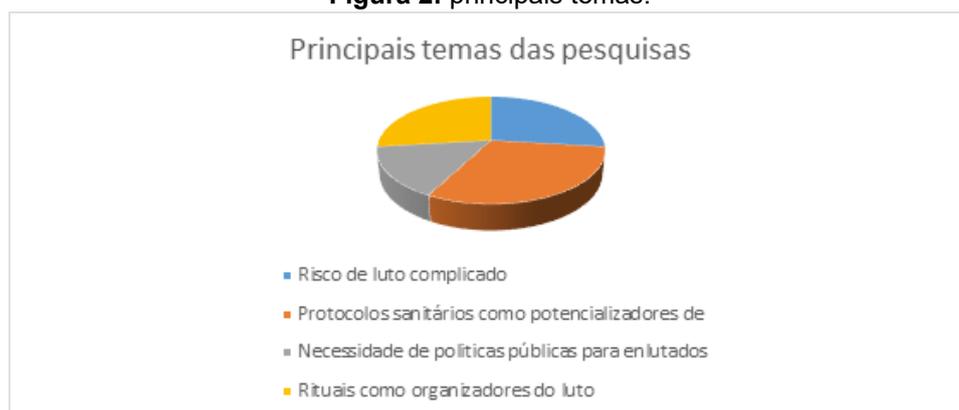
<p>SUNDE, Rosario Martinho; SUNDEB, Lucildina Muzuri Conferso.</p> <p>Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico</p>	<p>Revista Interfaces. v. 8, n. 3 (2020). ISSN: 317-434X</p> <p>2020</p>	<p>Revisão sistemática.</p>	<p>Descrever a dor e o sofrimento dos parentes enlutados de vítimas da contaminação pela COVID-19.</p>
<p>FEITOZA, Thalysio Bruno Marques; CPR-DEIRO, Yáskara Lobo; DE BORBA Belmino, Marcus.</p> <p>Processo de luto no contexto da COVID-19 à luz da Gestalt-terapia: Estratégias possíveis de enfrentamento</p>	<p>Revista IGT na Rede ISSN 1807-2526, v17,n,32, p. Brasil</p> <p>2020</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Estudar a possibilidade de traçar estratégias que auxiliem o processo de luto que o sujeito atravessa, pela perda de um ente querido, no contexto pandêmico da COVID-19.</p>
<p>GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al.</p> <p>Processo de Luto diante da Ausência de Ritual Fúnebre na Pandemia da COVID-19: análise documental <i>jornalis moonline</i></p>	<p>Repositório UFSC</p> <p>2020</p>	<p>Pesquisa documental</p>	<p>Compreender como a ausência de ritual fúnebre impacta no processo de viver o luto das famílias brasileiras vítimas da COVID-19</p>
<p>NASCIMENTO, Adriana Rodrigues et al.</p> <p>Rituais de despedida no contexto da pandemia da covid-19</p>	<p>Cadernos ESP-Revista Científica da Escola Pública do Ceará; v14,n.1,p.80-85</p> <p>2020</p>	<p>Pesquisa documental</p>	<p>(Re)conhecer os rituais de despedidas que estão sendo praticados neste momento e, através disso, refletir sobre as repercussões emocionais associadas ao enlutado.</p>

<p>DE SOUZA NETO, Olavo Mauricio et al</p> <p>Ensaio narrativo sobre processo de enlutamento frente a covid-19</p>	<p>Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e653997562</p> <p>2020</p>	<p>Revisão Narrativa de literatura</p>	<p>Explicar acerca do processo de enlutamento frente à COVID-19</p>
<p>CREPALDI, Maria Aparecida et al.</p> <p>Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas</p>	<p>Estud. psicol. I Campinas I 37 I e200090</p> <p>2020</p>	<p>Revisão Narrativa de literatura</p>	<p>Sistematizar conhecimentos sobre os processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19</p>
<p>DE ALENCAR FONTES, Wendney Hudson et al.</p> <p>Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados</p>	<p>Pandemic: A Literature Review. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 51, p. 303-317,</p> <p>2020.</p>	<p>Pesquisa documental</p>	<p>Compreender os sentidos atribuídos ao fenômeno da supressão de rituais fúnebres por pessoas que amargaram perdas de entes queridos, nesse contexto.</p>
<p>RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias</p> <p>Luto e não-violência em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver</p>	<p>Psicologia & Sociedade, v. 32, 2020.</p>	<p>Pesquisa Documental</p>	<p>Refletir os impactos na saúde mental e os aspectos psicossociais da privação da vivência coletiva dos lutos.</p>

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia	<i>Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.</i> , São Paulo, 23(3), 509-533, set. 2020	Pesquisa Documental	Compreender os sentidos atribuídos ao fenômeno da supressão de rituais fúnebres por pessoas que amargaram perdas de entes queridos
--	--	---------------------	--

Objetivo 02: Em relação aos conteúdos mais frequentes levantados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2006) foi elencado o seguinte ensaio teórico apresentado na FIGURA 03.

Figura 2: principais temas.



O tema “Protocolos sanitários como potencializadores de sofrimento” é mencionado em 8 dos 10 estudos analisados, os estudos destacam as medidas de distanciamento social, ausência dos procedimentos de tanatopraxia e restrição de velório como potencializadores de sofrimento causando a sensação de incompletude da morte e desonra com o falecido. (SUNDE & SUNDEB, 2020; FEITOZA, CORDEIRO, DE BORBA, 2020; GIAMATTEY, 2020; NASCIMENTO, 2020; SOUZA NETO, 2020; ALENCAR FONTES, 2020; DANTAS 2020; CREPALDI, 2020).

“Risco de luto complicado”, os estudos abordaram este item como um risco emergente em grande parte da população brasileira em razão dos fatores complicadores do luto impostos pelo momento pandêmico. Sendo este item suscitado em 7 dos 10 estudos. (SANTOS, 2021; SUNDE & SUNDEB, 2020; GIAMATTEY, 2020; NASCIMENTO, 2020; SOUZA NETO, 2020; DANTAS, 2020; CREPALDI, 2020)

“Rituais como organizadores do luto”, este tópico foi aludido em 7 estudos, seu debate é reacionado ao valor simbólico que os rituais apresentam, sendo estes organizadores dos processos de luto, delimitando o fim de um ciclo e a reorganização de papéis e sentimentos. (SUNDE & SUNDEB, 2020; FEITOZA, CORDEIRO, DE BORBA, 2020; GIAMATTEY, 2020; SOUZA NETO, 2020; ALENCAR FONTES, 2020; DANTAS 2020; CREPALDI, 2020).

“Necessidades de políticas públicas e assistência à saúde mental de enlutados”, esse apontamento aparece em 5 dos 10 estudos levantados. Os autores situam os sobreviventes na condição de vítimas de um desastre, onde sensações de desamparo emergem devido a morte em meio ao caos e a dificuldade de vivenciar o luto em relação a outras demandas impostas no momento. Desta forma o luto acaba sendo adiado ou deslegitimizado, deixando uma parcela da população sem assistência na elaboração de perdas, portanto a necessidade de ações que visem mitigar essas possíveis consequências ocasionadas pela crise do COVID-19, estabelecendo construção de novas estratégias de enfrentamento. (SUNDE & SUNDEB, 2020; FEITOZA, CORDEIRO, DE BORBA, 2020; ALENCAR FONTES, 2020; DANTAS 2020;)

Objetivo 03: Em relação as perspectivas dos autores diante do novo modelo de vivenciar a morte revela preocupação de profissionais de saúde mental com uma possível crise coletiva em razão de perdas não elaboradas, não assistidas, incluindo outros tipos de perda, como a perda do trabalho, da segurança financeira, de hábitos e costumes, do convívio social entre outros.

DISCUSSÃO

A mudanças trazidas pela pandemia da COVID-19 nas circunstâncias da morte afeta parte da população brasileira. Os achados apontam uma produção significativa considerando o espaço de tempo, sendo, todos os arquivos dos anos de 2020 e 2021, tendo, portanto, em um período de 20 meses 10 publicações científicas no campo da psicologia brasileira. Dos registros analisados grande parte se dedica a pesquisas documental (n 06), com dados extraídos de registros de atendimentos de instituições que acolheram sobreviventes e órfãos do Covid-19, outros (n 04) foram estudos bibliográficos. Em relação a autoria, possui alta variabilidade, um dado importante pois indica que o tema tem sido amplamente discutido. Os objetivos centram-se em descrever, conhecer o sofrimento frente a perda pelo Covid-19, e as implicações biopsicossociais do contexto da morte. Os estudos avaliados sugerem que este campo é promissor pois suscita demandas emergentes.

Quanto aos temas mais suscitados pelos autores é importante pontuar o quão eles são recorrentes nos trabalhos avaliados, chama atenção o apontamento para o risco de luto complicado influenciado pela reorganização sociocultural de enfrentamento a morte durante a crise sanitária. O luto complicado é caracterizado por Worden (2018) pela intensificação do sofrimento, sem progressão para resolução ao longo do tempo, de forma que a pessoa

se sente sobrecarregada e apresenta comportamentos desadaptativos que a prejudicam na vida diária.

O CID 11 apresenta este mesmo conceito com a nomenclatura de Transtorno por luto prolongado, onde o diagnóstico pode ocorrer quando os sintomas persistem por mais de 6 meses após evento da perda. Acerca dos sintomas Souza Neto(2020) pontua: “ansiedade de separação; sintomas cognitivos, emocionais e comportamentais; disfunção social e ocupacional ou em outras áreas importantes de funcionamento”.

Embora haja diferentes nomenclaturas ambas advertem as perturbações psíquicas cronologicamente estendidas, que comprometem áreas de funcionamento do sujeito, implicando em condutas desaptativas que causam prejuízos na atividade cotidiana.

Outro tópico fomentado são os protocolos sanitários como potencializadores de sofrimento, sabemos que a pandemia impões novos modos de viver, recheados de restrições e adaptações que até então não conhecíamos. Os procedimentos de biossegurança impostos pelas autoridades de saúde em casos de morte por Covid-19 incluem: o distanciamento social; o lacre do caixão antes da entrega à família; restrição de pessoas no enterro; que não haja procedimento de tanatopraxia (limpeza, tratamento e maquiagem do corpo para o velório (CREPALDI, 2020; DANTAS 2020; FIOCRUZ, 2020).

Tais recomendações impossibilitam o toque no corpo do falecido, os abraços de condolências e consolos, em muitos casos deixa nos sobreviventes a ideia de morte irreal, a ideia de não concretude da morte, a ideia de desonra com o corpo do falecido, a culpa por não atender aos desejos de morte do falecido, e também a sensação de incompletude. A falta substancializada compromete uma das principais tarefas do trabalho de luto, aceitar a realidade irreversível da perda, pois aqui se tem um norte de como será o enfrentamento da perda.

A respeito dos rituais fúnebres os autores entendem que eles têm uma função organizadora nos processos de luto, o viés antropológico cultural os coloca como eventos de validação da dor, amparo social, um evento que confirma a nova ordem, e que presta honras à memória do falecido, que oportuniza mitigar conflitos, e que marcam o início de um processo de desligamento. (SUNDE & SUNDEB, 2020; FEITOZA, CORDEIRO, DE BORBA, 2020; GIAMATTEY, 2020; SOUZA NETO,2020; ALENCAR FONTES,2020; DANTAS 2020; CREPALDI, 2020). A supressão dos rituais fúnebres em razão do medidas de controle do Covid-19 é insumo para o luto complicado, visto que eles são organizadores sociais e psíquicos do luto uma vez que fortalecem os mecanismos de enfrentamento.

O Covid-19 trouxe mudanças drásticas frente aos eventos da morte, diante disso os estudos sugerem intervenções como formas de prover cuidado aos familiares sobreviventes, dentre elas os rituais alternativos, que no ápice da crise foram muito desenvolvidos, muitos desses rituais ocorreram por plataformas online, sabe-se que eles não substituem os ritos tradicionais, mas acredita-se que de alguma forma ele auxiliem no manejo do luto. De forma

complementar os autores recomendam políticas públicas de assistência a saúde mental aos enlutados, o apontamento dos autores é direcionado para uma crise de saúde mental emergente, abrangendo uma quantidade significativa da população pela forma traumática de vivenciar a morte de seus entes. (RENTE MERHY, 2020; SUNDE & SUNDEB, 2020; GIAMATTEY, 2020; CREPALDI, 2020).

CONCLUSÕES

Os estudos analisados sugerem que a pandemia do Covid-19 não é apenas uma crise epidemiológica, mas uma crise social, e que as implicações psicológicas desencadeadas podem ser mais prevalentes e duradouras que o próprio acometimento pela doença.

Estima-se que para cada 1 morto haja pelo menos 5 pessoas da sua rede familiar vivenciando processos de luto, na primeira semana de setembro de 2021, conta-se 585 mil mortes, portanto 3 milhões de pessoas vivenciando um novo modelo de experimentar a morte. Os estudos enfatizam a importância de um ambiente que promova acolhimento e possibilite desenvolver estratégias de enfrentamento as angústias do luto. Nessa direção, torna-se necessário incentivar as práticas de cuidado e de apoio psicossociais que possam amparar e apoiar outras famílias enlutadas, sugere-se que os cuidados devam ainda ser estendidos aos profissionais que atuaram na linha de frente em vários setores pois esses não se permitiram vivenciar lutos, tiveram seus lutos adiados em decorrência de suas atividades.

Faz-se necessário o incentivo de políticas públicas para atender as demandas emergentes de saúde mental pós covid, e ainda o preparo e estudo dos profissionais de viabilizando parâmetros de atuação para este novo contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COGO, Adriana Silveira et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. 2020.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 509-533, 2020.

DESOUZANETO, Olavo Mauricio et al. Ensaio narrativo sobre processo de enlutamento frente a covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e653997562-e653997562, 2020.

DOS SANTOS, Helen Barbosa; PAZ, Fernanda Marques. Luta pela vida, luto pela perda: atenção em saúde mental a uma sobrevivente de COVID. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, v. 4, n. 1, p. 176-189, 2021.

FEITOZA, Thalyson Bruno Marques; CORDEIRO, Yáskara Lobo; DE BORBA BELMINO, Marcus César. Processo de luto no contexto da COVID-19 à luz da Gestalt-terapia: Estratégias possíveis de enfrentamento Mourning process in the context of COVID-19: Possible coping strategies. **IGT na Rede ISSN 1807-2526**, v. 17, n. 32, p. Brasil-Brasil, 2020.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al. Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online. 2020.

NASCIMENTO, Adriana Rodrigues et al. RITUAIS DE DESPEDIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: FAREWELL RITUALS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 80-85, 2020.

Oliveira-Cardoso EA, Silva BCA, Santos JH, Lotério LS, Accoroni AG, Santos, MA. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3361.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1**. Edusp, 1994.

PERES, Ana Claudia et al. Sobrevivência e luto: cinco famílias atravessadas pela COVID-19 compartilham a angústia de viver a pandemia por dentro. 2020.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. Luto e não-violência em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

SUNDE, Rosario Martinho; SUNDE, Lucildina Muzuri Confero. Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 703-710, 2020.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento/ Covid-19 Pandemic: Reflections on Bereavement. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 582-592, 2021.

WORDEN, J. William. Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental. **Porto Alegre: ArtesMédicas**, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

Símbolos

\“novo normal\” 289

A

ação educativa sobre a hanseníase 46

ações educativas em saúde 30, 104

acolhimento 24, 72, 102, 103, 277, 281, 282, 298

acupuntura 84, 88, 90

adenóide 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239

adolescentes 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 238, 246, 311

agente etiológico 316, 324, 325, 342

álcool 18, 20, 57, 99, 116, 155, 158, 161, 262

alimentação não saudável 79, 253, 255, 257

alimentação saudável 253, 257

alterações psicológicas 253, 256

Alzheimer 207, 243, 248, 249, 252

ambiente escolar 18, 20, 23, 34, 37, 48, 49, 52, 53, 54

analgésicos 83, 86, 210

animais 169, 225, 266, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 325, 329, 335, 340, 341, 343, 344

ansiedade 30, 32, 34, 74, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 115, 159, 169, 210, 222, 242, 246, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 261, 262, 263, 297

anti-inflamatórios 60, 64, 83, 86, 222

antimicrobianos 243, 249

antioxidantes 90, 243, 249

apiterapia 84, 89

apoio social 110, 115, 116

aromaterapia 83, 87

aspectos comportamentais em saúde 300, 302

Assistência centrada no paciente 56

Assistência de Enfermagem no pré-natal 95, 97

atenção à saúde 21, 24, 25, 30, 31, 32, 87, 156, 157, 286

atenção básica 56, 63, 64, 87, 107

Atenção farmacêutica 56, 63

atendimento à mulher 154

atendimento hospitalar e clínico 83

Atendimento Humanizado 276

atividade farmacológica 242, 246

atividade física 59, 151, 165, 166, 168, 169, 170, 176, 177, 178, 179, 180

atividades cognitivas 217, 218
atividades na universidade 141, 143
aulas de humanidades médicas e/ou ética e bioética 153, 159
ausência de dentição funcional 300, 302, 305, 306, 308, 309, 310
autocuidado 20, 21, 60, 80, 157, 309
autoestima 30, 32, 34, 37, 38, 99, 302
autonomia coletiva e individual 30, 36
avaliação da nasofaringe e adenoide 229
avaliação dermatoneurológica da hanseníase 46

B

baixa prontidão familiar 110, 115, 116
bolsa de colostomia 76

C

Cães 340
canabidiol 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 244, 246, 250, 252
Câncer 76, 77, 78, 80, 82, 92
câncer colo retal 76
Capacidade cognitiva 165, 170
capacidade intelectual 165, 170, 176, 178
capacidades de aprendizado 165, 166
capacidades funcionais, intelectuais 165
capacitação profissional 66, 276, 280
carrapatos 347, 349
casos clínicos 83, 90, 141, 143, 144, 245
cefalometria de perfil 229, 231, 236, 239
ciclo da leishmaniose 335, 336, 337
cognição 165, 166, 169, 178, 180, 208, 217, 219, 222, 224, 225, 226, 227
componentes curriculares teórico-práticos 141, 143
comportamentos de rotina 253, 254
condições de moradia 22, 39
Condições socioeconômicas 181
conhecimentos individuais e coletivos 30, 31
Construtivismo 148
consumo de produtos industrializados 253, 256
convulsões 211, 242, 246, 252
Coronavírus 117, 259, 265, 266, 267, 268, 272, 277
COVID-19 9, 14, 15, 84, 90, 93, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 141, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 257, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 329
crescimento desordenado de células 76, 78
crianças 26, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 89, 152, 172, 207, 231, 235, 238, 239, 240, 246, 329, 330, 332
crise da meia idade 165, 166, 167, 176, 178

crise sanitária mundial 148, 149
crises epiléticas 242
cuidado de enfermagem 19, 25, 97
cuidado em oncologia 77, 81
cuidado em saúde 18, 22, 23, 25, 95
cuidado paliativo 83, 86
Currículo 133

D

dentes naturais 300, 305
dentição funcional 300
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 324, 326
depressão 32, 34, 59, 62, 74, 84, 87, 88, 91, 101, 114, 115, 169, 222, 226, 253, 254, 256, 257, 262
dermatite pustular contagiosa 315
desenvolvimento psicossocial 18, 20
dispositivos terapêuticos 76, 81
distanciamento social 148, 149, 150, 151, 152, 256, 262, 271, 295, 297
distúrbios psiquiátricos 259, 262
doação de sangue 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129
doença altamente infecciosa 259
doença autolimitante 315, 320
doença de Lyme (DL) 347
doenças articulares 84, 91
doenças de pele 84, 89, 91
doenças malignas 76, 78
doenças negligenciadas 46, 48
doenças neurodegenerativas 169, 207, 208, 210, 213, 248
doença viral 315, 316
dor 59, 72, 86, 87, 88, 90, 101, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 248, 261, 266, 287, 293, 297, 299, 303
dores crônicas 217, 226
droga ilegal 206
drogas 18, 20, 27, 91, 99, 155, 158, 206, 246

E

Ectima contagioso 315
educação ambiental 39, 40, 41, 42, 43
educação em saúde 19, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 102, 280, 330
efeito psicoativo 248
empoderamento dos adolescentes 18, 21
Enfermagem 18, 21, 30, 33, 34, 37, 51, 74, 81, 82, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 107, 116, 117, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 228, 263, 287, 299
Enfermeiro oncológico 76

ensino em saúde 141
Ensino Médio 148, 150
envelhecimento natural 165
Epidemiologia 102, 263, 265, 310, 324, 331, 332, 345
equipe de saúde 49, 56, 57, 101, 155
equipe multiprofissional 56, 58, 63, 76, 81, 103
eritema migratório (EM) 347
escola 19, 22, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 54, 100, 144, 150, 228
escolhas alimentares 253, 255, 256, 257
Esgotamento Profissional 110, 112
Espiroqueta 347, 348
Estratégia de Saúde da Família (ESF) 39, 40, 42
estresse psicofísico 84, 89
estressores interpessoais crônicos 110, 111
estudantes 32, 49, 51, 74, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 161, 163, 173, 287
estudos dirigidos 141
eventos cardiovasculares 56, 57
eventos científicos 132, 135
exames de imagem 229
exames radiográficos 230
experiência de vida 165, 170

F

fadiga 217, 218, 226, 246, 248, 260, 261
Farmacoterapia 56
febre 217, 218, 266, 319, 325, 330, 342
felinos 316, 335, 336, 337
fibromialgia 84, 210, 223, 243, 248
Fisioterapia 39, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 138, 259
fitoterapia 83, 85, 86
formação de tumores 76, 78

G

gestantes 95, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 266
gravidez na adolescência 21, 95, 96, 99, 100, 106, 108

H

habilidades humanísticas 154, 162
hábitos alimentares 61, 253, 254, 256
hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Heteropercepção Profissional 65
Hipertensão 56, 58, 63
homeopatia 84, 87
hospitalizações 264, 268, 269, 270
humanidades médicas 153, 154, 159

humanos 67, 110, 115, 116, 157, 159, 162, 225, 226, 266, 287, 315, 316, 317, 318, 320, 325, 331, 340, 341, 344

Huntington 207

I

identidade 18, 20, 65, 67, 73

indivíduo na meia idade 165, 167, 177

infecção respiratória 264

Infecções Sexualmente Transmissíveis 18, 20

interação entre o homem e o meio 148, 149

internação oncológica 76, 80

J

jovens escolares 46, 48, 53

L

Leishmania chagasi 324, 325

leishmaniose 331, 332, 333, 335, 336, 337

Leishmaniose Visceral 324, 325, 332

leptospirose 340, 341, 342, 343, 344, 345

leque terapêutico 84, 92

Lesão Cutanea 315

lesão solitária e pustular 315, 319

lesões múltiplas e gigantescas 315

M

mancha de pele 46, 51

Medicina 72, 74, 75, 85, 86, 110, 119, 122, 123, 125, 126, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 153, 156, 157, 163, 249, 250, 252, 319, 331, 332, 337, 338, 345

medicina tradicional 83, 91, 244

médicos residentes 65, 67, 68, 73, 74, 75, 163

memória 91, 165, 166, 169, 171, 180, 208, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 260, 290, 297

metodologias ativas de ensino 48, 137, 141, 143, 146

monitoramento e controle de doenças 56

moradores em situação de rua 181, 184

Moralidade 148

Morte 289

mosquito palha 324, 325

mudança dos hábitos alimentares 253, 255

mudanças no comportamento 18, 20, 253, 256

musicoterapia 83, 87

N

necessidades biopsicossociais 76, 80

níveis de estresse 89, 253, 256

novo aprender 289
novo ensinar 289
novo morrer 289, 290
novo trabalhar 289

O

orientações em saúde 56, 58, 62, 63
osteopatia 84, 89, 93
otorrinolaringologistas 229, 231, 232
o uso da máscara 148, 149, 150, 151
ozonioterapia 84, 90

P

paciente com câncer 9, 76, 80, 81
pacientes com COVID-19 84, 90
pacientes imunocomprometidos 315, 319
Parapoxvirus epiteliotrófico 315
Parkinson 207, 210, 213, 243, 248, 249, 252
percepção 40, 41, 67, 70, 71, 73, 90, 91, 153, 157, 158, 165, 166, 168, 171, 176, 177, 178, 209, 221, 225, 248, 277, 285
Perda de dente 301
Perfil Demográfico 181
perfil dos graduandos 132, 134
período da pandemia 148, 150
planejamento de saúde das ESFs 39, 40
população idosa 181, 184, 261
população mais jovem 181, 184
potencial de aprendizagem 165, 176
potencial terapêutico 208, 209, 210, 212, 249
Poxviridae 315, 317
pragas e vetores 39
prática assistencial 39, 40, 42
prática Ayurveda 84, 91
prática da docência 141
práticas em saúde 18, 20
Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 83
Pré-natal 95, 102
Prevenção 61, 63, 82, 148, 306, 307, 344
prevenção de doenças 32, 33, 36, 39, 40, 42, 57, 91, 105, 169, 176, 178, 326
primeiros socorros 30, 33, 34, 37
problemas cognitivos e de memória 217
processo de ensino e aprendizagem 141, 142, 147
processo de humanização 276
processo neurodegenerativo 208
processo terapêutico 57, 153, 155, 162
produção bibliográfica 132, 135

produção científica 116, 132, 134, 137, 289, 291, 292
proficiência em idiomas 132, 135
proficiência na língua inglesa 133, 135
profissionais de saúde 31, 39, 40, 41, 51, 53, 84, 101, 103, 110, 113, 121, 128, 153, 155,
157, 161, 164, 262, 263, 276, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 291, 296
programa de Iniciação Científica 132
projeto de monitoria 141, 144
projetos de extensão 132, 135
projetos de pesquisa 132, 134, 136, 180
protocolos de saúde 289, 290

Q

quadro respiratório 264
qualidade de vida 19, 23, 30, 31, 32, 36, 38, 42, 56, 58, 62, 63, 73, 83, 87, 88, 90, 103, 112,
169, 173, 177, 178, 207, 211, 219, 226, 227, 243, 248, 253, 255, 257, 312, 313
quarentena 110, 115, 116, 142, 319

R

radiografia cefalométrica 230
radiografia de cavum 229, 231, 232, 238, 239
radiologia 79, 230, 231, 238, 240
recém-nascidos prematuros 84, 89
regularização do cartão vacinal 265
residência médica 65, 66, 67, 75, 126, 137
respeito 21, 22, 23, 24, 35, 36, 50, 61, 66, 70, 71, 85, 98, 103, 133, 150, 155, 162, 168, 169,
171, 177, 178, 179, 182, 238, 262, 278, 279, 281, 283, 297, 344
resposta apoptótica e antitumoral 242
roedores 340, 341, 344
rotina teórico-prática 66

S

Saúde bucal 301
saúde de adolescentes 18
saúde de Cáceres 39
saúde física 30, 33, 35, 36, 66, 73, 88, 259, 260, 262
saúde física e mental 30, 33, 36, 88, 259, 260, 262
saúde humana 315
saúde mental 32, 33, 34, 113, 115, 117, 118, 169, 177, 180, 253, 259, 262, 263, 290, 291,
292, 294, 296, 298, 299
saúde pública 32, 40, 53, 57, 99, 104, 160, 259, 260, 278, 282, 302, 316, 325, 326, 331,
335, 336, 337, 340, 341, 344
saúde sexual e reprodutiva 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27
segurança homeostática 217, 218
Sequelas 259, 263
serviços de saúde 21, 24, 25, 36, 41, 54, 92, 97, 110, 112, 116, 126, 129, 155, 156, 157,
162, 163, 279, 282, 310, 331

Serviço Social 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136
Síndrome de Burnout (SB) 110, 111
síndrome metabólica 56
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS -CoV-2) 259
sintomáticos dermatoneurológicos 46, 48, 51
Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 324, 326
sistema de saúde 115, 276, 280, 283, 285, 326
sistema nervoso 84, 89, 206, 207, 208, 213, 252, 343
sistema respiratório 84, 89, 261
situações de vulnerabilidade 18, 20
sobrecargas emocionais 253, 255, 257
sono 30, 34, 35, 37, 86, 210, 222, 226, 231, 232, 246, 247, 248, 260, 262

T

tecnologias 30, 34, 35, 85, 147
terapêuticas do óleo da Cannabis 242
terapia alternativa 83, 85
teste da sensibilidade dolorosa 46, 52
teste térmico 46, 52
tetrahydrocannabinol 209, 212
tipos de câncer 76, 78, 80
transformação social 30, 36
transformações 18, 20, 35, 48, 98, 99, 167, 176, 178, 179
transfusão de sangue 119
transtornos alimentares 253
transtornos mentais 30, 34, 38, 73, 91, 254, 262
tratamento biomédico 83, 86
tratamento oncológico 76
treinamento especializado 110, 115, 116

U

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) 264

V

variedade de canabinóides 206
vetor 324, 325, 329, 335
violência 18, 20, 99, 100, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 294, 299
violência contra a mulher 153, 155, 157, 160, 162, 164
violência sexual 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Z

zoonose 324, 325, 335, 340, 341, 344, 348, 349



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 